



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

DISCUSSÃO SOBRE SEXUALIDADE NO CURRÍCULO ESCOLAR

APARECIDA MARQUES DOS SANTOS LOPES

Belo Horizonte – Minas Gerais

2011



APARECIDA MARQUES DOS SANTOS LOPES

A DISCUSSO SOBRE A SEXUALIDADE NO CURRÍCULO ESCOLAR

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado a Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do grau de especialista em Gestão Escolar.

Orientadoras: Micheli Virgínia de Andrade Feital e Libéria Rodrigues Neves

Belo Horizonte – Minas Gerais
Faculdade de Educação – UFMG

2011

Dedico este trabalho aos meus queridos filhos
Janayna e Guilherme e principalmente ao meu
marido Gilberto que contribuiu sem medir esforços
para que eu chegasse até aqui.

AGRADECIMENTOS:

Inicialmente agradeço a Deus, sem ele não conseguiria chegar aqui. Agradeço a Joana, nossa secretária de educação que me incentivou a fazer o curso. Agradeço a Suzane, Iggor, Guilherme e Janayna que tanto me ajudaram para que eu ficasse informatizada. E finalmente agradeço as professoras Libéria e Micheli, que são especiais e super competentes no que fazem.

*Você faz suas escolhas,
e suas escolhas fazem você.*

Steve Beckma

SUMÁRIO

1- Introdução-----	7
2- Discussão do tema sexualidade na escola-----	8
2.1- A sexualidade como dimensão da vida-----	10
3- O projeto desenvolvido na Escola Municipal Maria de Lourdes Pereira dos Santos-----	11
3.1- Descrevendo o processo-----	12
4- Conclusões-----	15
5- Referências Bibliográficas-----	16
6- ANEXO: PPP da Escola Municipal Maria de Lourdes Pereira dos Santos-----	17

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo discutir a importância do trabalho sobre a sexualidade entre os estudantes de 9 e 10 anos do ensino fundamental da Escola Municipal Maria de Lourdes Pereira dos Santos .

O tema da sexualidade permite clarear para os educandos os tabus relacionados ao sexo, destacando que o mesmo pode ser discutido com respeito, dignidade, conhecimento, afeto, amor; e que bons relacionamentos entre pais, estudantes e professores podem ajudar a romper barreiras e tornar essa discussão algo possível.

Incluir este tema no currículo escolar torna mais fácil sua discussão, principalmente no que diz respeito aos medos e anseios presentes nesta etapa da vida. A educação afetivo-sexual, quando bem planejada e orientada, pode contribuir para que os estudantes das séries iniciais do Ensino Fundamental reflitam e expressem seus sentimentos e suas ideias, contribuindo para sua formação como sujeitos autônomos e críticos.

Palavras chaves: Sexualidade, Educação, Currículo Escolar.

1. Introdução

Falar sobre sexo sempre foi algo difícil e complicado mesmo nos dias de hoje. Na verdade, esse tema está presente em todos os meios de comunicação, como apelo de vendas ou de audiência.

Mas, tratar desse assunto, falar abertamente como algo associado à saúde, à informação, à busca de vivência da sexualidade, tornando os estudantes mais bem informados e possivelmente mais felizes, continua sendo, muitas vezes, evitado.

A proposta de desenvolver a discussão sobre sexualidade no currículo escolar vem ao encontro da preocupação em relação ao mito da liberdade sexual - onde tudo pode, e a conseqüente perda de parâmetros estruturados como valores, moral, ética e exercício da cidadania. Portanto, esses parâmetros, por si só, não sustentam a construção de uma proposta para a escola.

É necessário que a promoção da discussão e o debate desta temática estejam sempre permeando o currículo de uma instituição de educação.

Atualmente, na escola em que atuo como gestora em São José da Lapa, por meio de experiências, professores e nós gestores percebemos as diferenças existentes entre os educandos, suas ansiedades e suas curiosidades em relação ao sexo e à sexualidade.

Muitos cochichos e piadas sempre ocorriam nas aulas, nos pátios e corredores. Observamos que entre eles não havia constrangimentos quando abordavam o assunto, mas na presença de um adulto ficavam inibidos.

Discutir a sexualidade é referir-se à origem do ser humano. Quem ele é, de onde veio e como foi concebido são as perguntas norteadoras, que se aliam à origem do próprio conhecimento e da disposição para aprender.

Pode-se localizar no PCN, (Pluralidade Cultural e orientação Sexual, volume10) “Quanto maior a informação e a possibilidade de lidar naturalmente com a sexualidade, haverá mais saúde, mais satisfação com os relacionamentos e mais momentos de prazer e felicidade” (p.128).

Esta orientação, dentro do currículo escolar, contribui para que estudantes, pais e professores, que têm dificuldades em trabalhar com o assunto, possam se orientar a respeito do trabalho com esta proposta. E a construção do PPP se torna importante momento para se optar e definir como trabalhar o tema dentro do currículo escolar.

2. Discussão do tema sexualidade na escola

A escola deve sempre informar os familiares de seus estudantes a inclusão dos conteúdos de orientação sexual na proposta curricular, construindo assim um diálogo entre ambos. Entendermos que a abordagem oferecida acontece a partir de uma visão pluralista de sexualidade. Desse modo, o papel da escola constitui-se em abrir espaço para que novas concepções, valores e crenças possam se expressar. Não compete à escola julgar como certa ou errada a educação que cada família oferece. Ela deverá trabalhar o respeito às diferenças expressas entre estas.

Torna-se papel da escola, também, a prevenção da violação dos direitos das crianças; cabe à mesma posicionar-se, a fim de garantir a integridade básica de seus estudantes. Juvela (1998) relata:

“Aulas de orientação sexual também podem prevenir ou revelar o abuso sexual. Havia uma criança que fazia desenhos com cenas violentas e com a presença de crianças. A professora chamou a mãe e surgiram evidências de que a criança vinha sofrendo abuso sexual.” (p. 96).

Com a ajuda das aulas de orientação sexual, os direitos desta criança citada por este autor não foram violados e a mesma pode se defender dos abusos ocorridos contra ela e contra seus colegas.

Passos (1998), em uma entrevista cedida a uma professora, em relação a quais transformações ocorre com os alunos em relação à sexualidade ele afirmou:

“Toda pessoa nasce em uma atmosfera carregada de sexualidade; à medida que vai crescendo, transformações vão surgindo, tanto a nível emocional como físico. A escola percebe, é um espaço propício para trocas em relação às descobertas nesta área. Assim é natural que os alunos questionem, busquem e às vezes até vivenciem algumas coisas para dizerem de suas transformações - que estão ocorrendo consigo mesmo e que observa também no outro.” (p. 8)

A UNESCO, em 1988, apresenta uma extensa pesquisa sobre o assunto e, dentre as reportagens realizadas, uma delas relata que é alarmante a desinformação sobre a sexualidade entre crianças.

Baleiro (1997) afirma que a educação afetiva sexual na escola é parte necessária da formação integral da criança, futuro adulto com suas responsabilidades individuais familiares e na sociedade. O autor recomenda que a educação sexual deve ser inserida no contexto educacional de maneira equilibrada, nem excessivamente valorizada, nem subestimada, pois, caso contrário, o jovem pode adquirir de forma errada informações sobre sexualidade voltada mais para promiscuidade do que pelo caráter intrínseco de sua vida, tanto física como psíquica.

“A escola tem um papel importante na vida social das crianças, é lá que as relações afetivas são construídas desempenhando um papel fundamental no processo de amadurecimento pessoal e modos de ver o mundo. Ao lado das alegrias, cada um poderá recordar também frustrações, mágoas e humilhações afetivas que tiverem a sala de aula e colegas como cenário.” (SOUZA, p. 68).

Na capacitação básica, os educadores desenvolvem o conhecimento sobre os princípios da proposta, os objetivos, a metodologia e os conteúdos essenciais que lhes possibilitarão refletir sobre seus próprios valores e atitudes em relação aos temas abordadas e assim, dar início ao trabalho junto aos estudantes.

“Para desenvolver um programa de educação afetivo-sexual na escola, o educador deve estar predisposto a (desejar) ser ético nas relações dentro da escola, ter coragem de ousar, se sentir confortável lidando com a temática da sexualidade humana, reconhecendo seus limites, não saindo de seu papel de educador aberto a mudança e interagindo com o seu aluno.” (GENTILE, 1998, p. 32).

A família e a escola formam uma aliança indispensável para que o estudante se sinta seguro em relação à sexualidade. É preciso ter em vista, também, que a educação afetivo-sexual, transmitida na escola, não substitui as discussões feitas em casa, mas as complementam.

“O sexo não deve ser tratado com vulgaridade ou dentro de um puritanismo irreal, em confronto com uma época tão liberal como a que atravessamos por isso, o educador deve levar a criança a reconhecer o seu valor como pessoa, respeitar a dignidade humana de ambos os sexos e fazê-los compreender os padrões e as normas éticas que estão integradas em seu grupo social. Enfim, integrar harmonicamente a sexualidade à vida da pessoa proporcionando informações adequadas baseadas em fatos

científicos e não em informações impregnadas de preconceitos.” (BALEIRO, 1997, p. 88).

2.1 A sexualidade como dimensão de vida

Segundo Gentile (2006), as aulas sobre sexualidade são marcantes para as crianças, pois nelas eles aprendem a lidar e conhecer seus desejos, necessidades e afetos. Desta forma, a postura do educador, ao tratar do assunto, é muito importante. O referido autor recomenda prestar atenção nos seguintes detalhes:

- Qualquer dúvida, independente da sua profundidade, deve ser considerada relevante e pertinente;
- Ouvir, mais do que falar, estimular o debate e deixar os estudantes tirarem as próprias conclusões;
- A sua opinião sobre o tema deve ser dada no final da discussão;
- Apresente informações científicas sem emitir juízos;
- Para não expor ninguém, o ideal é levantar dúvidas sem personalizar;
- Não faça perguntas sobre a conduta pessoal dos alunos, mantenha discussão genérica, sem se intrometer na intimidade deles;
- Use jogos, dinâmicas e discussões em pequenos grupos, pois favorecem a participação dos alunos mais tímidos;
- Faça um contrato de convivência com a turma para garantir que tudo o que for discutido não seja usado inadequadamente e nem para julgar os colegas, pois o respeito é o gerador de aprendizado;
- Não seja cúmplice dos alunos nos comentários preconceituosos;
- Acolha e fortaleça os alunos que se isolam do grupo por ter comportamento diferente do padrão, elogiando seu trabalho sempre;
- Promova um debate franco sobre a necessidade de respeitar as diferenças;
- Abra espaço para que todos pensem no futuro e projetem sua vida para daqui a cinco ou dez anos;
- Aproveite a oportunidade para iniciar uma conversa sobre sexualidade;
- Adapte as atividades de sala de aula para incluir os alunos com deficiência física, pois normalmente eles apresentam autoestima corporal baixa por não

se enquadrar no “padrão de beleza”. Falar do corpo, para eles, costuma ser difícil. Ajude-os contando histórias de pessoas que superaram esse desafio.

Analisar criticamente crenças e mitos em confronto com as informações obtidas pela ciência é um recurso eficaz para desenvolver a consciência e combater preconceitos. A partir do saber do aluno, deve-se tentar despertar o seu desejo por mais conhecimento, novas reflexões, novas formas de se posicionar.

Portanto, podemos observar que sexo não se torna tabu, quando tratado com respeito e naturalidade na família e na escola. Muitas vezes, os jovens - adolescentes e crianças, enfrentam conflitos ao tentarem expressar suas dúvidas com pais e professores. Talvez possamos pensar que a dificuldade de se viver e tratar da sexualidade das crianças é fruto de anos de repressão, preconceito, falta de informação e pouco diálogo.

A escola é um dos principais meios de orientação para os estudantes e é muito pouco utilizado esse canal de comunicação num assunto tão importante quanto a sexualidade. Novos trabalhos devem ser desenvolvidos e disseminados para que possa haver uma verdadeira contribuição para a comunidade escolar e para a sociedade. Trabalhos que visem a reflexão para ação, alargando horizontes, e com um olhar crítico sobre a questão da sexualidade. Olhar de busca, descoberta, construção: A sexualidade como dimensão da vida.

3. O projeto desenvolvido na Escola Municipal Maria de Lourdes Pereira dos Santos

Na Escola Municipal Maria de Lourdes Pereira dos Santos, diante das observações dos alunos e da escuta de seus discursos, optou-se por construir um projeto que propiciasse a discussão dessa temática de maneira pedagógica, inserida no currículo escolar.

Tomamos como o maior objetivo deste projeto sensibilizar a comunidade escolar para os trabalhos a serem realizados. Proporcionando aos estudantes uma conduta ética e afetiva, tendo em vista o exercício pleno de cidadania e de uma sexualidade

madura, sadia, feliz, responsável e sem culpas, promovendo assim uma melhor qualidade de vida.

Tendo em vista os desafios para se trabalhar o tema, focamos a vivência escolar: alguns filmes que contribuem com a discussão do assunto, conversas entre estudante e professores; e ainda fizemos uma reunião com os pais, antes de iniciarmos o projeto.

Enfim, procuramos sensibilizar a comunidade escolar, frente às questões afetivas sexuais, capacitando-a para atuar de maneira responsável de forma a compartilhar e registrar o conhecimento adquirido sobre a educação sexual, tendo como referência os parâmetros curriculares.

Depois, de várias experiências vividas com nossos estudantes, as novas relações sociais fazem com que a escola se organize coletivamente produzindo valores, construindo novos comportamentos, tornando assim o espaço escolar um ambiente propício para o desenvolvimento do cidadão na vida social, em busca da construção de uma sociedade justa, igualitária com valores e conhecimentos socialmente úteis, almejando o desenvolvimento integral do ser humano, sujeitos inseridos em um contexto social e capazes de transformar o ambiente em que vivem.

3.1. Descrevendo o processo

A metodologia utilizada foi participativa e reflexiva, para a realização do trabalho sobre educação sexual com educandos das séries iniciais. Este trabalho objetivou sensibilizar a comunidade escolar para as discussões a serem realizadas, proporcionando aos estudantes uma oportunidade para debates e conversas de uma forma correta e sem equívocos tão comuns nestas discussões.

Todos foram responsáveis pelo desenvolvimento dos trabalhos sobre sexualidade dentro de um clima ético de confiança e respeito mútuo. Valores e condutas dos estudantes foram discutidos a partir de palestras educativas e através de conversas informais, debates, jogos, dramatizações, músicas, painéis, revistas interativas, vídeos, danças, redações, textos, dinâmicas, vivência terapêuticas. As atividades

foram conduzidas por pessoas capacitadas que assumiram o papel de mediadoras, facilitadoras, provocadoras estimuladoras e sistematizadoras do processo, catalisando as discussões, problematizando as questões e garantindo um clima favorável e afetivo para o aprofundamento dos temas e a sua exposição.

A pesquisa bibliográfica foi realizada a partir de observações e entrevistas com profissionais da área afim, onde buscamos formas de incentivo ao debate e questionamentos entre educandos e educadores de modo que todos fossem incentivados a expressar seus sentimentos e suas ideias, dentro do currículo escolar.

As atividades foram iniciadas com dinâmicas de grupo, com o objetivo de gerar integração e quebra de tabus. Após discussões com educandos, cada um recebeu uma folha em branco, onde suas dúvidas fossem escritas. O desenvolvimento do processo educação afetivo-sexual foi realizado nas Escolas Municipais da região metropolitana de Belo Horizonte em São José da Lapa, nas séries iniciais do ensino fundamental.

Foi observado que os questionamentos dos estudantes durante a realização dos trabalhos sobre educação afetivo-sexual, onde as curiosidades e questionamentos dos estudantes que antes não eram discutidos foram debatidos, e as dúvidas foram respondidas.

A maioria dos estudantes, depois do trabalho, se demonstrou mais confiante e mais à vontade de falar a respeito. Acredita-se ter-se atingido a meta, não só pelos resultados já discutidos, como pelos retornos obtidos que mostraram uma abertura e receptividade dos educandos.

O trabalho como facilitador nos fundamentos básicos sobre sexualidade num sentido amplo e humanístico, foca no desenvolvimento da pessoa, no resgate da dignidade humana, na sua autoestima, na formação de hábitos e atitudes que solidifiquem valores adequados, embasados em princípios éticos e preocupadas em promover a “Educação Integral” dos educandos, visando, sobretudo à sua formação para a vida, não foram omitidas informações sobre o que diz respeito a educação sexual e sexualidade. Nesse contexto, ASSIS (1999) relata que:

“A escola deve ser vista como espaço privilegiado, capaz de possibilitar a formação harmônica do aluno, levando-o à verbalização, ao debate, com base no respeito à sua individualidade, à sua iniciativa, à sua capacidade de autoconhecimento, estabelecendo uma relação saudável, plena e harmoniosa consigo mesmo e com o outro”. (p.86)

Os problemas acontecem por falta de diálogo e compreensão entre pais e professores que reprimem o assunto. Depois das pesquisas concluídas, observou-se um diálogo melhor entre estudantes e professores, onde o medo de conhecer o próprio corpo deixou de ser tabu e passou a ser um assunto dialogado e feliz.

Utilizar a metodologia participativa e reflexiva, para a realização do trabalho aplicativo sobre educação sexual com educandos das séries iniciais é parte importante para que o mesmo desse resultados significativos dentro do prazo previsto. Este trabalho objetivou sensibilizar a comunidade escolar para os trabalhos a serem realizados, proporcionando aos estudantes uma conduta ética, efetiva, exercício pleno de cidadania e de uma sexualidade madura, sadia, feliz, responsável e sem culpas, promovendo uma melhor qualidade de vida.

A metodologia utilizada na educação afetivo-sexual foi desenvolvida de forma participativa e libertadora, promoveu a interação e a cooperação do grupo; gerando espaço pedagógico propício ao processo permanente de reflexão coletiva sobre a prática, tornou as experiências do grupo mais ricas e multiplicando as possibilidades da contribuição diferenciada de cada um; e aguçando a capacidade de pensar e de criar, desenvolvendo a assertividade e promovendo a consistência de atitudes e opiniões.

A curiosidade, a crítica e a criatividade concorrem para o êxito de qualquer processo educativo. Os facilitadores atuaram como instigadores, questionadores, na busca da aquisição, compartilhamento e registro de conhecimentos a respeito da educação afetivo-sexual. Portanto, não trabalharam com os estudantes só aquilo que tinham curiosidade, mas procurou despertar neles o desejo de saber mais, e de forma continuada sobre sexualidade responsável.

Após vários questionamentos, elaborados pelos professores, chegou-se a conclusão que é possível trabalhar educação sexual, dentro do currículo escolar. Percebemos que sempre que possível deve-se responder naturalmente aos questionamentos dos

estudantes com verdades sem precisar usar expressões que possam inibi-los, ou carregadas de termos científicos, o que dificultaria a compreensão dos mesmos.

4. Conclusões

Algumas transformações podem ocorrer nos alunos à medida que vão crescendo e descobrem a sexualidade tanto no nível emocional quanto no físico e a escola é um espaço propício para trocas em relação às descobertas nesta área. É natural que os estudantes questionem, busquem e percebam algumas coisas em relação consigo mesmo e que observam também os outros.

Não se pode negar a precocidade dos adolescentes nesta área, o que favorece à uma sexualidade formada principalmente pelos veículos de comunicação de massa sem muitos problemas, como se não houvesse consequências, e conversar com os adolescentes sobre o exercício responsável de uma sexualidade saudável é fundamental, uma vez que não podemos evitar o contato delas com o mundo. Daí a importância do assunto fazer parte dos currículos escolares desde as séries iniciais.

É difícil para muitos pais falarem sobre sexo com seus filhos, muitos se sentem envergonhados e seria natural que eles declarassem para os filhos e buscassem ajuda para responderem as suas dúvidas.

Falar de sexualidade é difícil até mesmo para muitos especialistas, pois é necessário vencer tabus, preconceitos, falsos moralismos, opiniões radicalizadas para informar de forma científica verdadeira, e que possa transmitir segurança e autonomia.

Conduzir a discussão na escola, orientando-se pelas discussões da teoria curricular, forjam maneiras de ser, de pensar, de perceber o mundo e as suas relações.

A sexualidade que entra na escola, no currículo escolar como Educação Afetivo-Sexual, está pautada na doença, problemas e perigos; ou seja, totalmente desvinculada do prazer e da vida. Por isso seria importante na se inclua na grade curricular um conteúdo específico de Educação Sexual, com professor especializado no assunto.

O tema foi acolhido na E. M. “Maria de Lourdes” mediante situações complexas trazidas pelos adolescentes referentes ao dia a dia, onde muitas vezes os mesmos não são orientados dos perigos que estas situações podem causar no seu futuro.

A partir do currículo escolar, contemplado pelos temas transversais, a escola, juntamente com a gestão escolar e os professores elaborou e realizou com sucesso este projeto, que será de grande valia nos anos vindouros. Obviamente agregando modificações ao longo dos anos, de acordo com as demandas oriundas da clientela que a escola irá receber.

A importância do PPP no ensino consiste também na construção de uma oportunidade de trabalho como o que foi feito nesta escola, onde se pode constatar adolescentes mais tranquilos em relação aos seus conflitos, dúvidas e anseios em relação ao tema. Talvez este trabalho possa ter contribuído para a construção de cidadãos mais críticos, maduros e felizes.

5-Referências Bibliográficas:

ASSIS, Regina Alcântara, Afetividade e sexualidade na Educação, Um novo olhar, Ed. Rona Ltda. 1997.

BALLEIRO, Maria Clarice e SIQUEIRA, Maria José, Sexualidades do Adolescente, Gráfica Del Rey, Belo Horizonte, 1997.

GENTILE, Paola , Revista Nova Escola. Abril 2006

JUVELA Cosmo. O tesouro do estudante, São Paulo. Direção Editorial, 2005.

LOYOLA, Cristina e CAVALCANI, Mabel, Programa Afetivo- Sexual, Vespasiano, 1997.

PASSOS, Mauro Romero Leal, Doenças Sexualidade Transmissíveis, Ed Brasil América, 1983.

PCN, Parâmetros Curriculares Nacionais, Pluralidade Cultural e Orientação Sexual, Temas Transversais, p. 107, 1997.

SOUZA, Hália, Convivendo Com Seu Sexo, Adolescentes e Jovens, São Paulo, Edição Paulinas, abril, 2000.

6-ANEXO: PPP da E. M. “DONA TEREZINHA DE JESUS VIANA CAMARGOS”.



UFMG – UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO (LATU SENSU) EM GESTÃO ESCOLAR
PROJETO VIVENCIAL

PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO
E. M. “DONA TEREZINHA DE JESUS VIANA CAMARGOS”.

ANDRÉIA MONGE LOPES
APARECIDA MARQUES DOS SANTOS LOPES
GRÉCIA VARELA SILVA
KÁTIA SAMARINI MACHADO

BELO HORIZONTE

2010



ANDRÉIA MONGE LOPES

APARECIDA MARQUES DOS SANTOS LOPES

GRÉCIA VARELA SILVA

KÁTIA SAMARINI MACHADO

PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO

Projeto Político Pedagógico apresentado ao Curso de Especialização (Latu Sensu) em Gestão Escolar da Faculdade de Educação, Sala Ambiente Projeto Vivencial sob orientação da Professora Libéria Rodrigues Neves

BELO HORIZONTE

2010

“Sê tudo em cada coisa, põe o quanto és no mínimo que fazes. Assim, em cada lago a lua brilha, brilha porque alta vive.”

Fernando Pessoa

**Aos estimados professores Libéria e Micheli pelo carinho e incentivo durante
todo o curso.**

Aos nossos familiares pelo apoio e cumplicidade.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	06
2. FINALIDADES DA ESCOLA	07
3. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL.....	08
3.1. Na área pedagógica.....	10
4. CURRÍCULO	10
4.1. Área da Educação Infantil.....	13
4.2. Área Ensino Fundamental.....	13
5. TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES	15
6. PROCESSO DE DECISÃO	16
7. RELAÇÕES DE TRABALHO	17
8. AVALIAÇÃO	18
8.1. Estudos de recuperação.....	18
8.2. Avaliação e recuperação.....	19
8.3. Verificação do rendimento escolar.....	19
9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	21

1. Introdução

Em face de tantas mudanças e exigências do mundo moderno, educar indivíduo é mais do que nunca um grande desafio.

Visto posto, faz-se necessário rever determinados conceitos e propostas em ação, acreditando que é possível uma Escola Pública de qualidade inspirada nos princípios de igualdade, liberdade, inclusão e solidariedade, zelando pela construção de um indivíduo feliz e concreto, capaz de exercer a sua cidadania, atuando politicamente na construção do todo social.

Assim, acreditando nas novas políticas educacionais (Lei de Diretrizes e Bases e Parâmetros Curriculares do Ensino Fundamental e Infantil) e na Missão de Escola de educar indivíduos que sejam capazes de analisar, interpretar e transformar a realidade, visando o bem estar pessoal e coletivo do homem, reafirmamos nosso compromisso educacional através de nossa Proposta Pedagógica.

A Escola por ser uma instituição social, não deve atuar desvinculada das questões sociais, que imperam em nosso meio . Assim sendo, sua função maior é a socialização do produto cultural, promovendo a conscientização crítica e participativa do indivíduo para o exercício de sua cidadania.

Para tanto, a Escola deve ser percebida como um ponto de partida da construção do saber sistematizando, promovendo e desenvolvendo o ser humano, através do resgate das características individualizadas, da auto-estima do educando e do educador. Deve considerar o aluno como cidadão crítico, consciente, político, um ser pensante, capaz de entender e assumir suas responsabilidades, participar da vida econômica, política e social do meio em que vive e, conseqüentemente do seu país.

Pelo exposto, sentimos a necessidade de avaliar uma Proposta de intervenção administrativa e pedagógica favorecendo a transformação da escola em uma organização ativa, significativa, atraente e real, englobando a educação em um plano que traga para

dentro de seus espaços o mundo real, do qual toda a comunidade faça parte, observando as novas exigências e peculiaridades através da priorização dos pontos fracos e do fortalecimento e revalorização dos aspectos positivos de nossa escola.

2. Finalidades da Escola

Proporcionar aos nossos alunos a formação necessária para o desenvolvimento de suas potencialidades como elemento de auto-realização e preparação para a vida.

A Escola tem como filosofia promover uma educação com foco na aprendizagem, buscando a formação do aluno como cidadão. O nosso objetivo é levar o aluno a ter uma visão global do mundo real, através de conhecimentos e vivências adquiridas, tornando possível, a formação de uma consciência crítica e a busca da coletividade para o bem comum.

Oferecer uma educação de qualidade para todos, respeitando as diferenças pessoais, culturais e valorizando efetivamente o ser humano e o meio em que vive.

De acordo com as metas e resultados esperados podemos destacar alguns no decorrer deste ano:

1. Com a maior interação entre docentes de todos os turnos, espera-se que todos os profissionais da educação convivam e tenham oportunidades de juntos participarem de eventos e cursos, capacitando-os cada vez mais e tornando-os um grupo unido e forte para atuar na educação do município.

A Escola tem como objetivo formar cidadãos participativos, críticos, que busquem o bem coletivo. Incentivar os alunos a buscarem sempre novos conhecimentos:

1. Respeitando a individualidade e valorizar as potencialidades de cada um;
2. Incentivar a arte e a criatividade;
3. Favorecer e divulgar os trabalhos dos alunos através de exposições, jornalzinho, teatro, etc.

Com relação ao projeto podemos citar alguns objetivos de acordo com o diagnóstico feito:

4. Proporcionar a criança condições de ampliar suas experiências, partindo do eu saber, dando-lhe oportunidade de compreender o mundo em que vive, as relações sociais e culturais de forma crítica e transformadora;
5. Possibilitar a criança convivência de situações que favoreçam o desenvolvimento de habilidades de interação, participação, solidariedade e convivência, resultando assim, na sua autoconfiança na capacidade de adquirir conhecimentos;
6. Possibilitar ao educando, oportunidades favoráveis ao desenvolvimento de suas potencialidades, tendo em vista o atendimento às diferenças individuais existentes;
7. Inteirar-se das dificuldades enfrentadas pelos docentes;
8. promover reuniões, palestras, discussões e festa de confraternização entre os professores do 3 (três) turnos;
9. possibilitar a troca de experiências entre profissionais da Educação Infantil da escola, mantendo o intercâmbio entre as turmas.
10. possibilitar também a troca de experiências entre os profissionais do Ensino Fundamental, mantendo o intercâmbio entre os turnos.

A demanda de alunos atendida pela escola, diferencia-se pelo nível sócio-econômico, variando em sua grande maioria os alunos de classe média e classe baixa, o que exige da comunidade escolar um trabalho mais direcionado, pautado nestas diferenças, promovendo um processo institucional com qualidade social.

3. Estrutura Organizacional

Criação:

A Escola Municipal “Dona Terezinha de Jesus Viana Camargos”, foi criada nos termos do artigo 1º da Resolução SEE nº 66 de 10/6/1999 e considerando o parecer CEE nº 422 de 1/6/2000, ficando autorizada a funcionar a partir de fevereiro de 2001, para atender ao ensino de pré-escola e ensino fundamental de 1º e 2º Ciclos.

2000 – 1 Local:

1. Escola Estadual “Beatriz Maria de Jesus” – 267 alunos nos turnos manhã e tarde.

2001 – 3 Local:

2. Escola Estadual “Beatriz Maria de Jesus” – 3 turmas no turno da manhã e 3 turmas no turno da tarde.

2002/2003: 1 Local: – Prédio Próprio:

1. Sítio Senhor João – 3 turmas no turno da manhã e 4 turmas no turno da tarde.

2. Escola Odetinha – 2 turmas no turno da manhã e tarde.

Situada na Avenida Ingrácio Marques Siqueira, nº 700 – Bairro Dom Pedro I São José da Lapa /MG, Cep. 33.350-000, Fone: (31) 3623-6144.

Criação: Resolução nº 8361/98 SSE.

Portaria : nº587/2000.

Localização: Zona urbana.

Prédio: próprio construído em convênio com o Estado e a Prefeitura

Seu funcionamento é da seguinte forma:

Manhã

3º Ano – 61

4º Ano – 59

5º Ano – 53 Total – 173

Tarde

Maternal – 37

1º Período – 38

2º Período – 43

1º Ano – 41

2º Ano – 60 Total – 219

Noite

EJA – 32

Telecurso – 45 Total – 77

Totalizando 469 alunos.

Equipe de funcionários:

1 Diretora, 2 vice-diretoras, 3 secretárias, 2 supervisoras, 28 professoras, 2 monitoras (uma para cada sala do maternal), 10 serviçais e 2 vigias.

Tendo em vista as observações feitas pelo grupo de docentes, administração e supervisão, houve uma necessidade de algumas alterações e mudanças na Escola Municipal “Dona Terezinha de Jesus Viana Camargos”, pois, percebe-se que a partir de críticas e criatividade, podemos mudar a qualidade social da Escola, visando sua reforma estrutural como instituição, tendo em vista redefinir seu papel social, sua organização interna e externa, seus currículos, programas, metodologias e materiais didáticos.

Torna-se assim, importante a construção de uma nova política pedagógica que incentive mudanças as nossas crianças, buscando sua formação integral, para que possam viver numa sociedade onde sejam capazes de participar, criticar e produzir.

3.1. Na área pedagógica

1. Organizar os documentos das enturmações heterogêneas para o início do próximo ano letivo.
2. Promover a integração da equipe docente, valorizando o trabalho coletivo, para que a Escola se torne um todo como comunidade escolar.

4. Currículo

Processos através do qual as pessoas se inserem na sociedade, transformando-se e transformando a sua realidade.

Ambiente Educação é um dos processos de formação da pessoa humana. Que leva em conta o conjunto das dimensões da formação humana, onde o conhecimento é compartilhado e sistematizado, tendo a tarefa de formar seres humanos com consciência de seus direitos e deveres.

A escola segue algumas matrizes pedagógicas que norteiam nossa prática e vivências fundamentais neste processo de humanização das pessoas, que também chamamos de educação.

Nossa escola tem como desafio permanente difundir novas relações de trabalho, pelo jeito de dividir tarefas e pensar no bem estar do conjunto e da comunidade escolar. Arroyo (2007) argumenta que o currículo, os conteúdos, seu ordenamento e sequenciação, suas hierarquias e cargas horárias, são o núcleo fundante e estruturante do cotidiano da escola, do tempo e espaço, das relações entre professores e alunos e da diversificação que se estabelece entre os professores.

As novas relações sociais fazem com que a escola se organize coletivamente produzindo Valores, construindo aprendizagem, novos comportamentos, tornando assim o espaço escolar um ambiente propício para o desenvolvimento do cidadão na vida social.

Educar partindo do princípio: Prática-teoria-prática, em busca da construção de uma sociedade justa, igualitária, com valores e conhecimentos socialmente úteis, almejando o desenvolvimento integral do ser humano, sujeitos do contexto social e capazes de transformar o ambiente em que vivem.

Queremos que nossos alunos possam ser mais críticos e não apenas sabedores de competências e habilidades técnicas. Eles precisam aprender a falar, a ler, a calcular, confrontar, dialogar, debater, dialogar, sentir, analisar, relacionar, celebrar, saber articular o pensamento e o seu próprio sentimento, sintonizados, com a sua história da luta pela terra, ou seja, cidadãos conscientes e capazes de interagir na sociedade.

A proposta de educação de nossa escola tem ênfase em três aspectos importantes na questão da metodologia de ensino: temas geradores; prática- teoria-prática; e participação coletiva.

O estudo a partir de Temas Geradores como forma de tomar da realidade concreta o ponto de partida do ensino, de superar uma abordagem estanque e desatualizada do ensino/aprendizagem mais atraente e significativo para os educandos. Sendo assim; esse método de ensino torna o processo ensino- aprendizagem mais voltado às necessidades e aos interesses populares.

Em linhas gerais podemos dizer que Temas Geradores são assuntos ou questões extraídas da realidade. Em torno destas questões são desenvolvidos os conteúdos e práticas no conjunto da escola. A partir disso desejamos intervir concretamente na realidade.

Temos uma grande preocupação com a aprendizagem de habilidades, conhecimentos práticos, que somente ações concretas podem proporcionar.

Queremos um método que ensine não só a dizer, mas também a fazer, nas várias dimensões da vida humana.

O que ensinar e o como ensinar é uma preocupação central da escola, portanto o currículo da escola é flexível, contendo Base Nacional Comum e parte diversificada. Além dos conteúdos relativos a conceitos, procedimentos e atitudes, volta-se para o desenvolvimento de princípios éticos, estéticos e políticos. Enfoca a interdisciplinaridade e contextualização, proporcionando aos adolescentes, jovens e adultos a capacidade necessária para refletir, fazer opções e viver melhor. O conhecimento vai sendo construído a partir da interação professor-aluno, com adaptações que atentam aos alunos portadores de necessidades especiais. O que ensinar e o como ensinar é uma preocupação central da escola.

Ele está sempre atualizado para atender aos anseios da clientela. Promovemos a Semana Pedagógica para estudos e reflexões do processo ensino-aprendizagem, mantendo uma avaliação diagnóstica para constatar avanços e dificuldades, bem como soluções para o funcionamento satisfatório da escola. A adoção do recreio pedagógico permite aos alunos vivenciarem conhecimentos e descoberta de talentos artísticos.

Todo o trabalho se foca no desenvolvimento das potencialidades do aluno e no bem estar dos segmentos escolares, com projetos que trabalham temas contemporâneos.

Com o objetivo de favorecer o desenvolvimento pleno do aluno a escola também objetiva a modernização e atualização de conceitos e métodos, para acompanhar e participar do processo de inovação tecnológica, com vistas a oferecer ensino de qualidade para seus alunos.

Com uma gestão democrática, apoiada pela participação dos diferentes segmentos da comunidade nos processos decisórios administrativos e pedagógicos, procura-se desenvolver o comprometimento com a educação por parte de todos que fazem a escola.

São proporcionados aos professores e técnicos momentos de estudo e reflexão acerca da realidade educacional; e durante as aulas-atividade busca-se definir uma proposta pedagógica interdisciplinar, baseada em pesquisas e estudos compartilhados.

A elaboração de um plano anual de trabalho é feita em conjunto com as equipes técnico-pedagógica e administrativa, de acordo com as diretrizes estabelecidas no Plano Estadual de Educação e com a Proposta Pedagógica da Escola. Ressalta-se, o respeito à legislação

educacional atual, a a submissão do planejamento à apreciação do Escolar, para a sua aprovação.

4.1. Área da Educação Infantil

O currículo da Educação Infantil segue as diretrizes do planejamento do município de São José da Lapa, que por sua vez obedece a critérios das diretrizes Estaduais buscando também integração com o planejamento de cidades vizinhas como Vespasiano e Belo Horizonte.

Os tempos pedagógicos são divididos de acordo com o aproveitamento das turmas, valorizando e respeitando o tempo da criança. Porém é possível explicar o “tempo do Brincar” que acontece semanalmente por duas vezes, e é um momento de socialização e organização espacial, em que são considerados os aspectos sensório-motor, organização, respeito e integração.

As linguagens abordadas que buscam constantemente a integração de conteúdos (artes plásticas, matemática, escrita, brincadeiras, dinâmicas) são trabalhadas de forma a introduzir, retomar, quando necessário e consolidar trabalhando sistematicamente, cuidando sempre para que não se torne cansativo e visando preferencialmente o lúdico.

O recreio das crianças é um momento de socialização, em que as crianças brincam livremente e podem manifestar sua autonomia com mais liberdade.

O planejamento é um mecanismo fundamental para o bom desempenho das atividades do professor, por isso os professores da nossa escola tem três momentos de esquematização das suas atividades que são: módulos individuais, módulos pedagógicos e módulos docentes.

4.2. Ensino Fundamental

Diante da crescente dificuldade em conseguir resultados satisfatórios em turmas que reuniam alunos com maior grau de dificuldade (turmas homogêneas), nosso município optou por agrupar os alunos de maneira heterogênea, ou seja, distribuindo-os de forma a equilibrar as dificuldades dos alunos. O mecanismo utilizado para que seja feita essa distribuição é a enturmação, que reúne o pedagógico e os professores de uma determinada etapa, buscando apontar as dificuldades e facilidades das crianças.

Relevamos que o município decidiu implementar o sistema de seriação, descentralizando a progressão automática, afim de reorganizar as estruturas escolares. Com esta proposta, nossa escola está reforçando a avaliação sistêmica, embasando-se nos parâmetros de séries, valorizando ainda mais as enturmações heterogêneas, o que diante à realidade educacional, apresenta-se como eixo convencional.

5. Tempos e espaços escolares

A escola pública, como parte integrante da sociedade não pode deixar de refletir sobre o quadro social e buscar mudanças, permitindo avanços democráticos em sua estrutura interna e em sua interação com a comunidade.

Nossa escola tem como desafio permanente difundir novas relações de trabalho, pelo jeito de dividir tarefas e pensar no bem estar do conjunto e da comunidade escolar.

Ela se organiza coletivamente através de novas relações sociais que produz e reproduz valores, alternando comportamentos, costumes e idéias. Construindo a aprendizagem organicamente coletiva torna o espaço escolar uma janela aberta para a visão de um mundo novo, e de uma cultura de pensar no bem de todos.

A escola acredita que cultivar a memória é mais do que compreender friamente o próprio passado. A pedagogia da história se baseia em não ver a história somente como uma disciplina e passe a trabalhá-la como uma dimensão importante de todo o processo educativo, buscando desenvolver a capacidade de organização dos nossos alunos quanto à preservação e limpeza do ambiente educativo, pontualidade, horários da escola e o zelo ao patrimônio escolar.

Dentro de suas possibilidades de vagas, atende a todos os alunos sem distinção de raça, credo ou classe social.

Atualmente, a Escola Municipal Dona Terezinha de Jesus Viana Camargos, oferta três turnos para atender 469 alunos oriundos do bairro, D.Pedro I, e a maioria utiliza o transporte escolar municipal. A partir da realidade desta clientela, das condições físicas da escola e das necessidades da comunidade envolvida, foram traçados, de forma coletiva, objetivos e metas de trabalho com o propósito de reconstruir os espaços, procurando melhorar as condições para um melhor fazer pedagógico e administrativo.

A organização de todas as práticas pedagógicas é planejada, também de forma coletiva, com os estabelecimentos de horários e localização de turmas para atividades permanentes

da escola; sala de leitura, informática, sala de reforço escolar (para diminuir a evasão e a repetência, aumentando o estímulo de estar na escola, vinculando as práticas esportivas e culturais ao desempenho acadêmico do aluno).

As “aulas livres” no pátio da escola foram eliminadas e cada vez que falta um professor a equipe pedagógica entra em ação e os alunos são mantidos em aula, para satisfação dos pais. Os próprios alunos estão mais interessados nas atividades e projetos oferecidos como alternativas de aulas normais, sendo eles Projeto 2º Tempo, Capoeira, Bombeiro Mirim, Sexualidade e Valores.

No cotidiano, os educandos desenvolvem trabalhos na horta escolar a fim de vivenciarem os conhecimentos na área da agricultura e ajudarem no auto sustento da merenda escolar, cuidam da conservação do ambiente mantendo o espaço da escola limpo, o lixo reciclado, conservação do patrimônio escolar.

Esse projeto Horta na Escola “ Verde e Vida “, em parceria com a comunidade e a secretaria do meio ambiente municipal, é exemplo de ações interventivas e interdisciplinares, que fazem com que os alunos reforcem as aulas de geometria, medidas e peso, classificação, observação, estudo das plantas e do solo.

Todos os funcionários que compõe o espaço escolar da nossa instituição , em número de 50, sentem-se responsáveis pelo que fazem e pelos projetos que elas mesmas ajudaram a construir para beneficiarem os alunos que buscam dentro do processo educativo sua valorização como cidadãos conscientes.

O caráter educativo do ambiente físico, social e cultural da escola é enfatizado, não se restringindo nem à sala de aula nem ao professor. Nesse sentido, a escola procura adequar a formação dos seus profissionais às exigências da função que assumem.

Apesar de não trabalharmos com o tempo integral com nossos alunos, buscamos, considerando o clima organizacional da escola, seus valores, visão do futuro, missão, objetivos compromisso com a sua formação integral e pela transformação da nossa sociedade.

A E.M. “D. Terezinha de Jesus Viana Camargos” tem como objetivos do âmbito administrativo:

1. Murar toda a Escola com o objetivo de promover a segurança integral.

2. Ampliar a biblioteca, construir uma sala para o recurso audiovisual e outra para atividades artísticas.
3. Construir e equipar um laboratório.
4. Na quadra poli esportiva, providenciar vestiários masculinos e femininos, e uma cantina.
5. Instalar a cobertura na rampa de entrada com grades.
6. Garagem coberta.

6. Processos de decisão

A nossa gestão baseia-se na certeza de que o foco maior de qualquer escola é o aluno, não deixando de valorizar o público interno a fim de reafirmar seu compromisso, envolvendo-o e tornando cúmplice do projeto a ser desenvolvido e dividindo responsabilidades para alcançar os objetivos.

Embora não tenha processo eletivo e o cargo seja escolhido e nomeado pelo prefeito municipal, a gestão é participativa e todos os seus membros podem modificar, aperfeiçoar, evoluir, pensar e agir coletivamente. A Secretaria de Educação transfere para a instituição toda autonomia para que ela busque uma gestão aberta e democrática. A escola procura ser inclusiva, adequando-se dentro das possibilidades, facilitando o processo escolar, com transparência e proação em busca de excelência na aprendizagem, realizando o compromisso de satisfazer os anseios da comunidade.

A escola reforça esta autonomia por meio de parcerias com órgãos colegiados, instituições públicas e privadas, comerciantes locais e demais segmentos sociais, valorizando a importância da gestão democrática.

A prática educativa é participativa e cooperativa com integração família-escola, por meio de reuniões da APM (Associação de Pais e Mestres), plantões pedagógicos, reuniões do núcleo gestor, corpo docente e funcionários, vivenciadas de modo sistematizado pelo planejamento escolar coletivo.

A diretora permanece na escola durante o período de atividades escolares, participando de assembleias, supervisionando o bom andamento dos trabalhos, aumentando a frequência e a qualidade dos contatos informais entre os membros da equipe, liderando o estabelecimento e a implantação de normas de comportamento. Está sempre informada da eficácia das atividades de ensino desenvolvidos pelos professores.

A escola permanece aberta à comunidade sempre que é solicitada nos finais de semana, feriados e férias. A biblioteca e a quadra estão entre os espaços disponíveis para a comunidade.

O Conselho Escolar e a APM incentivam os demais segmentos da comunidade a buscar formas alternativas de adquirir recursos para projetos pedagógicos e melhorias das condições físicas e materiais da instituição. Estas parcerias têm resultados satisfatórios no ensino-aprendizagem e na manutenção e preservação da escola como patrimônio público e local que visa a formação crítica e reflexiva do cidadão.

“Uma escola bem organizada e gerida é aquela que cria e assegura condições organizacionais, operacionais e pedagógico-didáticas que permitam o bom desempenho dos professores em sala de aula, de modo que os alunos sejam bem-sucedidos em suas aprendizagens”. (LIBÂNEO, 2005, p.301)

7. Relações de Trabalho

Nossa escola tem como desafio permanente difundir novas relações de trabalho, pelo jeito de dividir tarefas e pensar no bem estar do conjunto e da comunidade escolar.

A escola se organiza coletivamente através de novas relações sociais que produz e reproduz valores, alternando comportamentos, costumes e idéias. Construindo a aprendizagem organicamente coletiva torna o espaço escolar uma janela aberta para a visão de um mundo novo, e de uma cultura de pensar no bem de todos.

Há uma correlação de forças e é nesse embate que se originam os conflitos, tensões e rupturas, proporcionando a construção que favoreçam o diálogo, a comunicação entre os diferentes segmentos da escola.

Os encaminhamentos das situações de conflitos serão feitos com as relações interpessoais, onde serão chamadas ambas partes para que sejam resolvidos da melhor forma possível (criança-criança, criança-adulto, adulto-adulto).

Disponibilização do prédio escolar para a realização de encontros religiosos, cultos ecumênicos, reuniões;

Realização de reuniões com o Conselho Escolar;

Realização de reuniões com o Círculo de Pais e Mestres;

Realização de palestras com o Conselho Tutelar, psicólogos e pessoas da comunidade;

Coleta de doações para Entidades Assistenciais;

Realização de eventos para a aquisição de recursos, a fim de realizar passeios educativos;

Organização de prestações de contas à comunidade escolar.

8. Avaliação

A avaliação é um processo contínuo e cumulativo, contextualizado por toda a comunidade escolar. São realizadas práticas avaliativas diagnósticas, investigativas, participativas, levando em consideração o aluno como um todo, sua bagagem cultural e as diferenças individuais.

A avaliação é feita de forma constante e contínua no decorrer de todo o ano letivo, através da verificação dos conteúdos que estão sendo estudados.

É realizada: Avaliação somativa, um dos exemplos mais conhecidos é a prova objetiva (os mais variados tipos de testes, relatórios, questionários).

A verificação diagnóstica do desempenho dos alunos é realizada, continuamente, ao final de cada bimestre. A gestão, a coordenação pedagógica, a coordenação disciplinar e os docentes realizam reuniões para deliberar ações (atividades culturais e esportivas, reuniões de pais e mestres, reforço escolar, palestras e outros) que atendam aos anseios e necessidades diagnosticadas.

“Avaliação formativa, que pretende acompanhar o processo de aprendizagem, o crescimento e a formação dos alunos (esta é feita através de observação diária). Pesquisas consistentes sugerem que as pessoas atuam mais nas áreas nas quais elas serão avaliadas. (...). Indicadores não apenas medem a realidade, mas eles a modificam. (...). Como é possível notar, os efeitos de altas apostas nos indicadores [avaliativos] podem algumas vezes ser contra-produtivos”. (DARLING HAMMOND e ASCHER, 1991, p.37).

8.1. Estudos de recuperação

Avaliação como já descrevemos é processo contínuo, devendo prevalecer os aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Com base neste pensamento o estudo de recuperação é oferecido a todos os educandos, sempre que o educador notar deficiências no processo, é paralelo.

8.2. Avaliação e Recuperação

A avaliação visará especialmente acompanhar o desenvolvimento do aluno e o aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem.

A verificação do rendimento escolar compreenderá a avaliação do aproveitamento e a apuração da assiduidade. É um processo contínuo do qual deverá participar toda a comunidade escolar.

A avaliação será realizada continuamente, visando melhor acompanhamento do desenvolvimento dos alunos, usando vários instrumentos de medida, tais como: testes, jogos, trabalhos individuais e em equipe, pesquisas, observações, etc.

Os instrumentos usados nas avaliações serão elaborados por professores e especialistas da escola, de acordo com o conteúdo desenvolvido.

O registro será feito pelo professor através de fichas de acompanhamento dos alunos com ajuda da equipe pedagógica da escola.

A recuperação é paralela e contínua em todo o processo e aprendizagem durante todo ano letivo.

Os pais serão comunicados sobre o desenvolvimento de seus filhos através de reuniões bimestrais, ou se necessário, conversas individuais com professor, diretor, vice-diretor ou equipe pedagógica.

Todo o processo escolar deverá também ser avaliado periodicamente ou de acordo com necessidades evidenciadas.

8.3. Verificação do Rendimento Escolar

A avaliação do trabalho escolar visará, especialmente, acompanhar o desenvolvimento do aluno e o aperfeiçoamento do ensino-aprendizagem.

A verificação do rendimento escolar compreenderá a avaliação do aproveitamento e a apuração da assiduidade.

A avaliação contínua do trabalho escolar do aluno, onde se observará a preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, possibilitará a verificação:

1. Da adequação dos currículos ou a necessidade de sua reformulação;
2. Da validade dos recursos didáticos adotados;

3. Da necessidade de se adotarem medidas de recuperação;
4. Do ajustamento psico-social do aluno;
5. Dos aspectos a serem reformulados no planejamento escolar.

No início do ano letivo, far-se-á diagnóstico da aprendizagem, cujo resultado servirá para verificar os aspectos programáticos já vencidos e possibilitar a continuidade do desenvolvimento do programa.

Os processos de avaliação deverão medir de preferência, a compreensão dos fatos, a percepção de relações, a aplicação de conhecimentos, as habilidades e automatismos adquiridos evitando a aferição de dados apenas memorizados.

A verificação de rendimento é processo contínuo de que deve participar toda a comunidade escolar.

Vários instrumentos de medida poderão ser utilizados (testes, trabalhos individuais e ou em equipe, pesquisas, observações e outros), devendo o professor selecioná-los de acordo com a natureza da matéria e o tratamento metodológico adotado.

Os instrumentos de avaliação serão elaborados pelos professores, pedagogos e com a participação do diretor, de acordo com o currículo desenvolvido.

A auto-avaliação do aluno deverá ser adotada, por constituir instrumento indispensável ao seu desenvolvimento no processo ensino-aprendizagem.

A avaliação será contínua e cumulativa, devendo ser expressa em conceitos na Educação Infantil e notas no Ensino Fundamental, para conhecimentos dos alunos e seus responsáveis no mínimo duas vezes por semestre.

A Escola de Educação Infantil adotará os seguintes conceitos:

1. A – **Alcançou suficientemente** os objetivos de estudos;
2. B – **Alcançou parcialmente** os objetivos de estudos;
3. C – **Com um pouco mais de esforço conseguirá alcançar os objetivos de estudo.**

No Ensino fundamental os alunos serão avaliados por série. O aluno que não alcançar 60% será retido. Onde serão distribuídos 100 pontos no decorrer do ano letivo.

O ano letivo será dividido em quatro (04) bimestres, sendo vinte e cinco (25) pontos em cada.

A verificação do rendimento far-se-á de acordo com o tratamento dispensado aos conteúdos curriculares, segundo seu desenvolvimento sob a forma de atividades, área de estudo ou disciplina.

O processo de apuração da assiduidade ficará a cargo dos professores, que deverão fazer o registro de frequência dos alunos diariamente.

Avaliar o processo educacional é mais que avaliar o aluno, onde deve ser definido o conceito de qualidade de ensino. É interessante observar a construção de indicadores de qualidade, para que no lugar de padronizarmos os resultados esperados dos alunos, possamos padronizar as condições de ensino oferecidas. Onde assegura-se a igualdade de condições de acesso ao conhecimento, aprendizagem e democracia.

10. Referências Bibliográficas

ARROYO, Miguel G. **Indagações sobre currículo**: educandos e educadores: seus direitos e o currículo. Brasília: Ministério da educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. 2 ed. São Paulo: Cortez. 2005.

SOUZA, Ângelo Ricardo (*Et al.*), *Biblioteca Geral do Curso- avaliação de sistema: A superação da competição/ Comparação e a sua utilização para diagnóstico e tomada de decisão.*